



Já é Carnaval na Maré

Apesar das dificuldades financeiras, a folia de 2020 promete ser bastante colorida, tanto nas fantasias quanto nos cabelos. **PÁGINAS 7, 8, 9, 10 E 11**

Espaço na Vila do João recebe plantio de mudas e grafite

PÁGINA 3

Temperos naturais podem ser a solução para modificar alguns hábitos de alimentação

PÁGINA 6

Ainda é tempo para estudar: morador de 69 anos retomou os estudos e vai prestar vestibular este ano

PÁGINA 14

DOUGLAS LOPES



Especiais da Maré

Famílias de Pessoas com Deficiência criaram uma rede de apoio e realizam encontros na Vila Olímpica para trocar experiências e pensar em alternativas para mobilidade e educação de crianças e jovens. Entre as pautas, os familiares debatem também sobre a necessidade de se ter uma clínica de cuidados especializados dentro da Maré.

PÁGINAS 4 E 5

A arte de preservar

Existem profissionais na Maré que trabalham consertando roupas, sapatos e panelas. Dessa forma, eles colaboram com a preservação do meio ambiente, evitando o descarte de lixo e mostram a importância de cuidar do que compramos. Conheça alguns desses profissionais.

PÁGINAS 12 E 13

DOUGLAS LOPES



EDITORIAL

Começamos 2020 com a notícia de que o Carnaval carioca teria 50 dias de duração, começando em 12 de janeiro e se estendendo até 1º de março, aniversário da cidade do Rio. Entretanto, diante dos problemas na saúde e na água - assuntos recorrentes no último mês -, fica a preocupação sobre os investimentos que serão destinados para que a folia aconteça sem grandes transtornos. Por outro lado, sabemos o quanto essa data é importante para reunir os amigos e curtir os blocos, desfiles das escolas de samba ou mesmo ouvir um samba-enredo. É legal ficar atento às tendências de cortes de cabelo para o Carnaval 2020, assim como quais fantasias vão estar em alta nos bloquinhos. Além disso, é importante também conhecer qual a origem disso tudo, a história Carnaval e do Carnaval aqui da Maré! Os repórteres Flávia Veloso e Hélio Euclides se dedicaram a escrever algumas matérias sobre esse assunto. Daniela Name deu a sua contribuição, fazendo uma análise dos sambas das escolas mais cotadas ao título de campeã do Grupo Especial. Vale dar uma conferida.

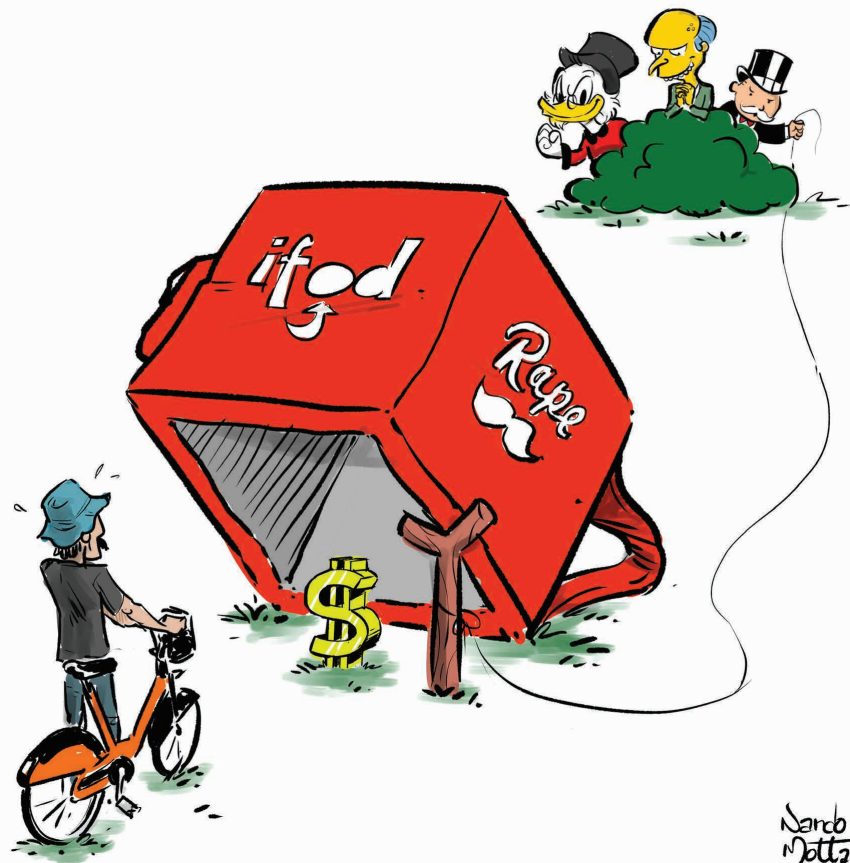
Trazemos ainda nessa Edição, que marca o período de volta às aulas, duas reportagens importantes que nos fazem refletir sobre o direito à educação. A primeira aborda as dificuldades que crianças e jovens com deficiência encaram diariamente com mobilidade e quais as possíveis soluções para que elas deem continuidade aos estudos. Já a segunda conta a história do Senhor José Renato, morador da Praia de Inhaúma que, com 69 anos, fez a prova do ENEM pela primeira vez. Um pouco antes da Edição do Jornal fechar, recebemos a notícia que José foi um dos selecionados para estudar no Redes de Saberes. José Renato pretende ser aprovado em Psicologia e começar os estudos no próximo ano.

Caminhando pelas ruas da Maré, é possível encontrar alguns profissionais que trabalham com reforma de roupas, sapatos, painéis. A matéria fala sobre a preservação de certos tipos de produtos, destacando a necessidade de se preservar e reutilizar essas peças, que comparadas a materiais eletrônicos, como televisões e celulares, têm um baixo custo. Algumas dessas profissões estão desaparecendo, mas os poucos profissionais que ainda atuam na Maré são bastante reconhecidos pelos moradores.

Vamos para o nosso segundo Jornal de 2020 e reforçamos o quanto é importante colaborar com críticas e sugestões para que possamos entregar um material de qualidade a todos. Agradecemos muito pela recepção que os mareenses têm tido com os distribuidores do nosso Jornal. É de grande importância esse contato com eles, pois também nos ajudam a ver como a Maré está e a pensar em matérias futuras.

E principalmente: Carnaval é folia e lazer, mas também é um ato político, uma forma de se manifestar exigindo incentivo à arte e à cultura para diversas regiões da cidade. Aproveitem os dias de folia que estão por vir, mas não esqueçam de se hidratar, alimentar bem e curtir os dias com moderação! Até a próxima Edição.

CHARGE - NANDO MOTTA



HUMOR

O filho ficou um tempo sumido e explica: Estava andando no mato e vi uma cobra, mas não me assustei, pois era filhote.

A mãe ficou espantada pela sabedoria.

O garoto explica: É que ela estava brincando com um chocalho!

A viúva chora e encontra a amiga e grita: Perdi meu marido.

A amiga desligada responde: Não me surpreendo, querida, pois você sempre foi muito distraída.

ENVIE SUA POESIA, FOTO, RECEITA OU PIADA. ESTE ESPAÇO É SEU!
comunicação@redesdamare.org.br

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da maré

R. Sargento Silva Nunes, 1012
Nova Holanda - Maré
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276
www.redesdamare.org.br
comunicao@redesdamare.org.br

PARCERIA:

actionaid

UMA INICIATIVA:
Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:
Alberto Aleixo
Andréia Martins
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz
Helena Edir

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO:
Daniele Moura

APOIO:
16 Associações de Moradores da Maré
Observatório de Favelas
Conexão G
Luta pela Paz
Vida Real

EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Daniele Moura
(Mtb 24422/RJ)

EDITORA
Andressa Cabral

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Hélio Euclides
(Mtb 29919/RJ)
Daniela Name
Flávia Veloso

FOTÓGRAFO
Douglas Lopes

REVISORA
Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO
Mórula_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO
Filipe Almeida

IMPRESSÃO
Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

GARANTA O SEU JORNAL!

O **MARÉ DE NOTÍCIAS** chega todos os meses na maioria das residências das nossas favelas. Caso não chegue na sua, é só ir buscar na Associação de Moradores da sua comunidade. É gratuito. Leia também notícias fresquinhas do nosso bairro em www.mareonline.com.br

[f @redesdamare](https://www.facebook.com/redesdamare) [@redesdamare](https://www.instagram.com/redesdamare) [@redesdamare](https://www.twitter.com/redesdamare)

Por uma favela mais verde

Iniciativa de plantio de mudas para a urbanização da Vila do João



DOUGLAS LOPES

Projeto nas ruas da Vila do João pretende, em longo prazo, promover melhorias no ar da região com o plantio de árvores

HÉLIO EUCLIDES

A Rio-92 [ou ECO-92] foi a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre “ambiente e desenvolvimento”, que mobilizou o mundo pelas questões sociais e ambientais. O encontro reuniu líderes mundiais que fizeram diversas promessas de preservação do Planeta e conscientizou a sociedade civil para o papel de cada um no cuidado da natureza. Partindo da ideia de levar verde onde só tem cimento, a Associação de Moradores da Vila do João vem plantando mudas em espaços da favela e grafitando os muros próximos. Essa iniciativa de urbanização do espaço público já chama a atenção de quem passa pelas calçadas.

O objetivo, com o plantio, é trazer mais qualidade de vida para os moradores e para quem passa

pelas futuras árvores. Para aprofundar essa ideia, a Associação teve a parceria da advogada especializada em direito e gestão ambiental, **Cristina Luz**, e assim foi idealizado o projeto socioambiental “Viver com Mais Verde”. Ela conta que: “Além do plantio, o projeto contempla ações de reciclagem, gerenciamento de resíduos sólidos e educação ambiental.” Outras parcerias foram estabelecidas com a NHJ do Brasil Container, que doou anéis de concreto e ofereceu mão de obra, e a Fundação Parques e Jardins, subordinada à Secretaria de Envelhecimento Saudável, Qualidade de Vida e Eventos, que contribuiu com 35 mudas que foram plantadas.

“Onde plantamos, na saída da favela, era uma lixeira, o resultado é uma limpeza urbana e as ruas

se tornam menos quentes e menos poluídas”, comenta **Valtemir Messias**, conhecido como Índio, presidente da Associação de Moradores da Vila do João. Ele assegura que o ganho maior é conscientizar todos sobre a importância das árvores. **Valdenise Brandão**, conhecida como Val, realizou com seus colegas garis as modificações de locais que antes acumulavam lixo e, hoje, são canteiros. “São inúmeras as transformações com o plantio de árvores, como purificar e umedecer o ar, a beleza do local e uma vida mais saudável, sem pontos de lixo. Essas iniciativas realizam mudanças na vida dos moradores, como maior socialização”, explica.

Quem caminha pelas ruas da Maré percebe a necessidade de mudanças. “A favela tem visíveis

problemas como a coleta de lixo e acúmulo de entulho, o desperdício de água e ruas com buracos. Para melhorar o local, devemos fazer a nossa parte, como plantar árvores, que ainda dão sombra”, avalia **Kátia Muniz**, moradora da Vila do João.

Fernanda Santiago, professora de Biologia da Redes da Maré e de Ciências na Luta Pela Paz, avalia a iniciativa como um direito previsto na Constituição Federal, no artigo 225, que fala do meio ambiente. Ela acredita que esse direito promove um ar mais limpo, já que a Maré é um dos locais urbanos mais poluídos, principalmente por não ser arborizada. Acredito que a comunidade escolar precisa falar mais sobre o assunto, de forma que seja levado para casa, para que todos entendam o direito ao ambiente como questão de saúde”, conclui.

A Secretaria de Envelhecimento Saudável, Qualidade de Vida e Eventos informou que plantar mudas numa cidade quente como o Rio de Janeiro é proporcionar qualidade de vida aos cariocas. Os moradores podem participar ajudando na conservação e participando do plantio. Além disso, deu a notícia que haverá uma segunda fase do projeto no início de fevereiro, em parte da Avenida Canal, em frente à Avenida Brasil e à Escola Municipal Professor Josué de Castro.

Mobilização em prol da inclusão

Familiares de Pessoas com Deficiência criam grupo na Maré para lutar pelos seus direitos

HÉLIO EUCLIDES

Uma mãe reivindicando algo para seu filho é apenas um “apelo”. Agora, 300 famílias juntas por uma causa é uma poderosa ação na busca de direitos. É assim que funciona a Associação Especiais da Maré, grupo que realiza eventos e campanhas unindo pessoas que têm um familiar com deficiência e almejam melhorias em acessibilidade. Além de orientação, os integrantes, muitas vezes, recebem uma atenção que a sociedade não oferece, algo que virou uma marca da família “Especiais da Maré”.

Alusca Cristina, 30 anos, é mãe de Pedro Henrique, de 10 anos, que tem paralisia cerebral. Tudo começou com um parto complicado e um mês de internação de Pedro. Ao ir para casa, uma amiga percebeu que ele só tinha um olhar para cima e não se mexia. Alusca levou-o ao pediatra, que indicou o neurologista. “Levei um susto. Fui à internet e descobri o que era a doença. Naquele dia não quis ver ninguém, dormi com aquela dor. Quando acordei, tomei coragem, busquei meu filho na casa de minha mãe e fui à luta”, resume.

Essa história retrata um pouco a vida das mães que têm seus filhos com alguma deficiência. Como Alusca, muitas se sentem sozinhas e desamparadas. Para mudar essa realidade é que nasceu a Associação Especiais da Maré. A princípio, sete mães se reuniam para tirar dúvidas sobre tratamentos e se ajudavam pelas redes so-

DOUGLAS LOPES



Dudu, Valéria, Alusca e Rafael em encontro na Vila Olímpica da Maré, sede provisória da Associação Especiais da Maré

ciais. Essas mulheres viraram gestoras e outros dois grupos surgiram no WhatsApp - o de apoiadores e o de outras 300 famílias que também necessitam de um auxílio ou, simplesmente, querem conversar.

Aquela Alusca sem rumo não existe mais. Hoje seu filho tem *Home Care*

(cuidados em casa): fisioterapia, remoção na ambulância, professor domiciliar e fonoaudiólogo. Algo para melhorar a qualidade de vida dele. Mas ainda há algumas barreiras a derrubar, pois os locais de reabilitação ficam muito longe. “Muitas crianças perdem consultas por ser dia de operação policial. Outros, por ônibus que não param quando percebem o cadeirante. Além de voltar no meio do

caminho com o filho com convulsão. Pelo grande número de deficientes, a Maré precisa de uma unidade de reabilitação”, propõe. Para lutar por esse objetivo e a reforma de uma sala oferecida pela Vila Olímpica, o grupo já está em fase de legalização da Associação.

“Quem cuida da mobilidade na cidade tinha de ficar um dia se locomovendo com a cadeira de rodas, para ver como é.”

VALÉRIA OLIVEIRA
Membro da Especiais da Maré

O educador vai ao aluno

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todos têm direito à educação, mas algumas pessoas com deficiência (PcD) não têm como se locomover até à escola. É nessa hora que **Luiz Costa** entra no circuito. Professor da Rede Municipal de Ensino, ele atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE), lecionando nos domicílios. “Estou lotado no CIEP Mi-

nistro Gustavo Capanema, mas não atuo na sala de aula e, sim, nas casas dos alunos, que são matriculados como qualquer outra criança”, explica.

Uma vez por semana ele vai à casa do aluno e dá 2 horas de aula. Além disso, uma vez ao mês Luiz tem formação no Instituto Helena Antipoff, para organização e planejamento. Luiz é professor de sete crianças, cinco delas da Maré, mas acredita que esse ano o número deve aumentar por causa da demanda. Nesse período de trabalho, ele já percebe que os alunos estão avançando com comunicação alternativa e interação.

Essa forma de atuar começou há três anos. “A Alusca é protagonista, pois me fez conhecer a realidade deles. Foi à luta, para o seu filho ter dignidade e direitos. É uma facilitadora que articula, fazendo com que todos entrem de cabeça. Eu poderia fazer só o

meu trabalho de professor, mas a articulação da Associação me cativou. Sinto-me honrado de estar nessa Associação, que reúne famílias fortes e acessíveis às causas. Isso me dá gás para trabalhar ainda mais”, conta. No trabalho, a Associação mobiliza outras instituições, comerciantes, empresários locais e músicos, em busca de cidadania.

A alegria de uma criança

Quem olha **Luiz Eduardo** na cadeira de rodas, não imagina que Dudu, como é conhecido, é uma criança cativante e muito feliz. Além de gostar muito de ler, o menino de 9 anos é um membro ativo da Associação. “É muito bom ver a alegria das pessoas ao receber a cesta básica. Sinto que a minha missão na Terra é fazer o outro se sentir bem e isso me faz bem também”, explica. Para ir ao colégio, Dudu encontra muitos buracos nas calçadas, e percebe que quase não têm rampas. Contudo, isso não atrapalha o seu objetivo de estudar: a sua felicidade é a Escola Municipal Paulo Freire, onde se sente bem por ser um espaço adaptado.

Sua mãe, **Valéria Oliveira**, acha que os obstáculos fora da Maré ainda são maiores. O ponto de ônibus da Fiocruz, na pista de subida da Avenida Brasil, além de ser longe, a passarela é de degraus. Outra barreira na mobilidade da cidade é o acesso de cadeirantes nos coletivos, já que os motoristas não querem parar e outros nem sabem usar o equipamento. “Em alguns veículos estão quebrados e o motorista se nega a descer para ajudar. Ainda existem passageiros que reclamam quando o ônibus precisa ficar parado para o cadeirante subir. Quem cuida da mobilidade na cidade tinha de ficar um dia se locomovendo com a cadeira de rodas, para ver como é”, sugere.

Uma luta travada pelo Home Care

Na Edição 107, de dezembro de 2019, o Maré de Notícias trazia, nas Dicas Culturais, a divulgação de um *show* beneficente, em que parte do valor iria para Maria Paula, de 12 anos, que tem paralisia e microcefalia. A menina estava de alta do hospital há dois meses, após internação por pneumonia, e aguar-



Dudu, reconhecido pelo seu sorriso, no encontro do Guarda-roupa Solidário com a sua mãe

dava a liberação de um *Home Care* para seguir o tratamento em casa. Com a negativa da operadora do plano de saúde, a solução foi pedir ajuda para aquisição de um CPAP, aparelho que facilita a respiração, além de medicamentos e fraldas.

Paulo Roberto, avô de Maria Paula, contou que já são cinco meses de negociação. “A justificativa é que é área de risco, só que tem duas empresas que atendem a Maré. Repassamos para a Unimed Rio, mas não deram atenção. Já ganhamos duas audiências, eles recorreram e estamos aguardando parecer”, diz. Ele acrescenta que o tratamento domiciliar foi recomendado pelo Hospital dos Servidores e pelo Prontobaby.

O posicionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) é que a Lei nº 9.656/1998 não prevê cobertura obrigatória para procedimentos de atenção domiciliar, *Home Care* e assistência domiciliar. Dessa forma, a oferta do serviço de *Home Care*

não é obrigatória para as operadoras de planos de saúde, exceto quando esse item está claramente estabelecido no contrato firmado entre a empresa e o beneficiário.

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - Procon Carioca - informou que o consumidor não pode, no momento em que mais precisa, ser surpreendido com a informação de que o plano não cobre determinada região. Portanto, a mera alegação de se tratar de área de risco não justifica a negativa no atendimento, considerando ainda que o local é atendido por outras operadoras.

Alusca entende que o serviço não é um direito contratual, mais devido à gravidade de cada pessoa que venha a precisar, eles são obrigados a prestar o atendimento recomendado pelo médico. A assessoria da Unimed Rio informou que há um processo judicial sobre esse caso e não comenta processos em andamento.



Ana Cristina e Gustavo Augusto em um dos encontros com outras mães e filhos na Vila Olímpica

Para conhecer melhor a Associação, é só procurar por “Especiais da Maré” no Facebook e Instagram ou visitar a Vila Olímpica da Maré, às quintas-feiras, das 9h às 12h, no Guarda-roupa Solidário.

Tempero é sabor

Condimentos naturais são as melhores alternativas ao sal e açúcar



DOUGLAS LOPES

Parque Maré, além da grande quantidade de opções de temperos puros, ela ainda vende caldos de carnes, legumes e outros alimentos. Estes caldos correspondem àqueles que vendem em supermercados, mas ela explica a diferença: “O que vende em mercado é aquele tablete gorduroso, e o que eu vendo aqui é bem mais saudável.”

Seu **Edmilson Ferreira**

Simões também oferece variedade de cores, cheiros e sabores em sua barraca, na mesma feira e também na do Parque União, às quartas. Na mesa onde ficam dispostos seus produtos, é possível encontrar misturas de temperos que não levam sal, como a “Ana Maria Braga” e o “Edu Guedes”. Ele explica que comprar na feira é muito melhor para a hora de cozinhar: “Esses temperos de mercado não têm gosto de nada. Estes aqui são naturais, moídos na hora, com um cheiro gostoso. E quando bem conservados, duram até um mês”, observa.

Para não ter de tratar doenças, é bom se alimentar da melhor forma, cozinhando a própria comida, optando por alimentos naturais – como frutas, legumes, verduras, carnes e grãos –, diminuindo o consumo de sódio e açúcar e acrescentando ao paladar mais variedades de sabores, para que a comida seja sempre uma aliada, não uma inimiga.

FLÁVIA VELOSO

Para muita gente, comida sem sal é comida sem gosto. O grande problema dos excessos na hora de salgar ou adoçar os alimentos é que a saúde acaba pedindo socorro. A quantidade de pessoas no Brasil que desenvolve doenças relacionadas aos maus hábitos alimentares é altíssima, como hipertensão, diabetes e obesidade. A falta de exercícios físicos, uso de álcool e cigarros e baixa ingestão de frutas, verduras e legumes, e consumo de alimentos industrializados também são agravantes.

A hipertensão é uma doença crônica, caracterizada por níveis elevados da pressão arterial. No Brasil, um a cada quatro adultos são diagnosticados com hipertensão, que pode levar a doenças do coração como infarto, hipertensão e AVC.

No *ranking* mundial, o

Brasil ocupa o 4º lugar da lista de países com maior quantidade de diagnósticos de diabetes. O excesso de ingestão de açúcar, que causa aumento de glicose no sangue, pode influenciar no desenvolvimento da doença.

O número de brasileiros diagnosticados com obesidade também é grande: 20%. Estudos do Ministério da Saúde ainda alertam que mais da metade da população do Brasil está acima do peso.

Aliados, quando na quantidade certa

Sal e açúcar são essenciais para o funcionamento do organismo. O uso moderado pode ser até aceitável, mas isto varia de caso a caso, e só o acompanhamento com profissionais pode determinar se é liberado ou não. A nutricionista **Gabriella Gachet** alerta

para o uso do sal rosa: “Apesar de possuir menos sódio, ele também não salga tanto, então a tendência é colocar mais sal na comida.”

Boas opções para refeições saborosas são os sais de ervas, principalmente para substituir os temperos industrializados. O consumidor pode fazer as combinações que preferir, usando os temperos com as ervas de que mais gosta, usando uma quantidade de sal bem menor do que usaria normalmente. Mas cuidado: essa mistura não pode ser colocada exageradamente nos alimentos para que a quantidade de sal não ultrapasse o limite indicado.

Também pode-se encontrar diferentes tipos de sais de ervas já prontos, sendo vendidos em feiras. Na barraca da **Maria da Penha Dias**, aos sábados, na feira da Rua Teixeira Ribeiro, no

Confira na última página do jornal receita de sais de ervas

A folia no “Bloco do Sofá”

O que você precisa saber para assistir aos desfiles das grandes escolas pela TV

DANIELA NAME

Todo Carnaval a história se repete: ao invés de pensar na melhor fantasia ou sair pela cidade atrás dos melhores blocos, muitos preferem fazer parte da Unidos do Controle Remoto e do Bloco do Sofá. Balde de pipoca no colo e sentam-se em frente à TV para assistir ao desfile das Escolas de Samba. O cortejo é realmente irresistível, mas fica ainda melhor quando sabemos, previamente, dos enredos e sambas que as maiores Escolas vão apresentar.

Diferentemente do ano passado, quando a Mangueira se sagrou campeã absoluta com um enredo sobre os heróis esquecidos pelos livros de História, o Carnaval 2020 promete uma disputa acirradíssima pelas primeiras posições. Um dos temas mais evidentes que percorrem os enredos é o debate sobre liberdade de culto e intolerância religiosa, mas há ainda os tradicionais temas históricos e grandes homenagens.

A Mangueira tentará o bicampeonato com “A verdade vos fará livre”, com o Carnavalesco **Leandro Vieira** propondo qual seria a reação da população carioca se Jesus nascesse, hoje, como um morador da favela: “Se Jesus fosse um fave-

lado e começasse a falar das coisas que sempre falou, será que seria ouvido? Será que estaríamos preparados para o seu discurso ou ele seria crucificado novamente?”, pergunta Leandro, que defende a liberdade para abordar uma figura como a de Jesus na festa cultural que é o Carnaval. “A Mangueira pode falar de Jesus, assim como o teatro, o cinema e a história da pintura já falaram”, destaca.

Outro samba comentadíssimo pela crítica é o da Grande Rio, cujo enredo primoroso ajuda a contar a história de um personagem importante da Baixada Fluminense, berço da Escola de Caxias: o pai de santo Joãozinho da Gomeia. Homossexual e transformista, Gomeia era um ídolo popular, e o canto dos componentes de Caxias vai lembrar sua trajetória pedindo respeito a todas as religiões [“Eu respeito o seu amém/Você respeita o meu axé”].

“Quisemos reconectar os componentes da Grande Rio com o seu território, a Baixada, por meio deste grande personagem”, conta **Gabriel Haddad**. “Foi impressionante como a comunidade abraçou o enredo.”

Outras quatro Escolas têm chamado a atenção dos especialistas: Portela, Beija-

DOUGLAS LOPES



Marquês de Sapucaí recebe desfiles do Grupo Especial nos dias 23 e 24 de fevereiro este ano

-Flor, Vila Isabel e Mocidade Independente de Padre Miguel. Na azul e branco de Oswaldo Cruz, o enredo “Guaxupia, terra sem males”, é baseado no livro “O Rio antes do Rio” (Relicário), de Gabriel Freitas da Silva. O desfile vai mostrar a Guanabara Tupinambá, conjunto de aldeias indígenas que existia no lugar, hoje, chamado de Rio de Janeiro, antes da chegada dos invasores portugueses. A Beija-Flor de Nilópolis celebra o orixá Exu e todos os criadores e artistas de rua, com o enredo “Se essa rua fosse minha”, enquanto a Vila Isabel investe em mais um enredo ligado à história oficial, narrando a criação de Brasília e com um refrão lembrando o “gigante pela própria natureza” presente em nosso Hino.

Outra forte concorrente ao título, a Mocidade Independente de Padre Miguel, presta tributo a uma grande figura de sua própria história: a cantora Elza Soares, que já desfilou interpretando sambas-enredo de sua escola de coração. O enredo proposto pelo Carnavalesco Jack Vasconcelos, ex-Tuiuti e outro talento emergen-

te da Sapucaí, e composto também por Sandra de Sá, é um tributo a Elza. “É emocionante ver o que Sandra fez com o samba, como a letra acaba abraçando todas as mulheres que são como Elza”, diz o jornalista **Fabio Fabato**, que escreveu a sinopse do enredo da Mocidade.

“Festa não é fuga, é uma forma de resistir”, acredita o historiador **Luiz Antonio Simas**. “Quanto pior foi o País, melhor o Carnaval, essa tem sido a história. Por isso, espero um grande Carnaval nos desfiles de 2020, com a Avenida narrando e nos ajudando a superar nossas dores.”

DIVULGAÇÃO



Fantasia de composição “Maria das Dores Brasil”



OSCAR LIBERAL

Enredo da Mangueira se dirige diretamente à população das favelas e de outras periferias do Rio

Carnaval da resistência

Entre crise financeira e polêmicas, o Carnaval carioca sobrevive nas ruas do Rio de Janeiro



DOUGLAS LOPES

Desfile do bloco Tambores de Olokun na Nova Holanda, durante o projeto Maré de Verão no Carnaval de 2017

HÉLIO EUCLIDES

Nos últimos tempos, o que menos visitou a mesa dos brasileiros foi a carne. O motivo: preço elevado. Nem por isso a festa da carne, ou melhor, o Carnaval vai deixar de ser a maior festa do carioca, apesar de todos os problemas que a cidade enfrenta nas áreas de saúde, educação, abastecimento hídrico e Segurança Pública. No Carnaval não é muito diferente. Desde o ano passado, o auxílio destinado às Escolas de Samba vindo da Prefeitura virou uma enorme polêmica. Agremiações reclamam que, além disso, ainda tem a crise financeira do País. Dessa forma, precisam usar a criatividade. Ou seja, como tudo no Brasil, o Carnaval também vai ser difícil. O importante é recordar Nelson Sargento, que dizia: “O samba agoniza, mas não morre”.

O Carnaval é uma festa que mexe com a economia brasileira. O Rio de Janeiro se enche de turistas e engrandece o mercado formal e informal. **Aydano Motta**, jornalista e especialista no tema, defende que mais do que a importância econômica, o Carnaval é a identidade da cidade, de um lugar que foi o maior destino dos escravizados. Para ele, o Carnaval é o alicerce do Rio de

Janeiro, por isso não se pode pensar como gestão de governo e, sim, como política de Estado. Para Aydano, o Carnaval merece prioridade, junto com a educação, a saúde e o meio ambiente, por fazer parte da cultura de um povo.

“O Carnaval é algo que a elite não gosta e nem os neopentecostais. A elite carioca sonha em morar numa Europa e eliminar o que o pobre gosta. Digo que as igrejas não são inimigas do Carnaval, isso fica claro com o desfile da Grande Rio, onde pastores vão desfilar”, afirma. O jornalista acrescenta que não podemos esquecer que a festa é, em parte, também uma herança africana. “Essa sociedade critica o Carnaval dizendo que ele é do mal, um preconceito, por ter ligação com religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda”, comenta.

Sobre a crise no Carnaval, ele acredita que a festa ainda vai sofrer em 2021, mas vai sobreviver. “Não

vamos ouvir do prefeito que ele não gosta de Carnaval, mas asfixiou o evento, tirando o dinheiro das Escolas de Samba”, acrescenta. Aydano vê uma cidade desenhada para se divertir, e que os blocos de rua são um fenômeno no qual todos brincam juntos. Que esse movimento precisa crescer, já que há três anos, São Paulo tem mais blocos que o Rio.

Por uma Maré de folia

Para Aydano, a Maré precisa de mais Escolas de Samba e Blocos. Precisa mostrar que está ganhando a briga na cultura, de que a favela tem a vocação da alegria e da diversão. “Acho que precisa acabar com esse vexame, de um conjunto de favelas tão grande só ter duas Escolas de Samba, sendo que o Gato (de Bonsucesso) está enrolando a bandeira. Não podemos deixar o samba morrer, Carnaval de rua é diversidade e algo democrático”, conclui.

Para os moradores mais antigos, a empolgação era garantida com os dois Blocos. O Corações Unidos fazia a população do Morro do Timbau e Baixa do Sapateiro balançar. Enquanto o Mataram Meu Gato, que além do tamborim feito com a pele do felino, agitava a Nova Holanda. O primeiro foi extinto e o segundo deu lugar à Escola de Samba Gato de Bonsucesso. Em 2018, o Gato ficou em penúltimo lugar no Grupo E e, pela regra, ficará dois anos suspenso. Como solução, foi criada a Acadêmicos da Maré, que até hoje não desfilou. No *site* Galeria do Samba, as duas agremiações aparecem como inativas ou extintas.

A outra agremiação da Maré é o Siri de Ramos que, junto com oito Escolas de Samba da Série B, criou a Liga Independente das Verdadeiras Raízes das Escolas de Samba (Li-



Desde 2017, a subvenção, verba da Prefeitura dada às Escolas de Samba do Grupo Especial, vem diminuindo, até ser cortada para o Carnaval de 2020, como anunciado em agosto de 2019. As agremiações dos Grupos B, C, D e E, que desfilam na Avenida Intendente Magalhães, e as escolas mirins, que desfilam no Sambódromo na terça de Carnaval, seguem recebendo o subsídio.



HÉLIO EUCLIDES

Falando sobre Ganga Zumba, uma das lideranças do quilombo dos Palmares, Siri de Ramos desfila no dia 25 de fevereiro

vres). Insatisfeitas com a atual gestão da Liga Independente das Escolas de Samba do Brasil (Liesb), as agremiações criaram a nova aliança. **Mateus Medeiros**, Carnavalesco do Siri, foge da polêmica. “O Siri vai com 600 componentes para a avenida, divididos em 16 alas. O enredo ‘Ganga Zumba, a dinastia de um guerreiro’ é especial. Uma temática africana, nasceu de uma pesquisa profunda sobre essa pessoa importante para a nossa História. A Escola vai surpreender pelo colorido”, revela.

O Bloco Gargalo da Vila promete superar a crise e desfilas pelas ruas da Vila do João. “Estou confiante que vamos conseguir patrocinadores. O nosso diferencial é que temos 18 anos e nunca tivemos uma briga. Realizamos um Carnaval de lazer e paz”, lembra **Marco Antonio**, conhecido como Marquinho Gargalo, fundador do Bloco. Para o Se Benze Que Dá, Bloco que desfila em dois sábados, um antes e outro depois do Carnaval, é um ano marcante. O grupo completa 15 anos de enredos críticos e que lutam pela dignidade da Maré.

Confira as datas dos eventos Carnavalescos na página das Dicas Culturais.

Uma festa profana introduzida na religiosa

Acredita-se que as primeiras fes-

tas que deram origem ao Carnaval são de 4.000 anos antes de Cristo, com festas agrárias. Posteriormente, a festa era em homenagem ao deus grego do vinho. Folias etílicas eram realizadas em homenagem a Baco e Saturnália. Mais tarde, os romanos católicos definiram o tom para as celebrações, com uma festa antecedendo a Quarta-Feira de Cinzas, o primeiro dia da Quaresma no calendário cristão.

Os primeiros carnavais na Europa eram, geralmente, bailes de máscaras com fantasias. O Carnaval do Brasil teve influência do Entrudo, um festival português de grandes bonecos, e também inspirações do Carnaval de Veneza, com seus pierrots, colombinas e máscaras típicas. A festa chegou oficialmente no Brasil no século XVII.

Já o primeiro baile de Carnaval do Rio foi em 1840, com os participantes dançando polca e valsa, e o samba introduzido nos anos 1920. Alguns anos depois, além do samba, surgiram os cordões e marchinhas, que deram origem aos Blocos e Escolas de Samba. Esse termo, “Escola de Samba” foi criado por Ismael

Silva, porque os sambistas eram denominados professores, pelo prestígio que possuíam. A “Deixa Falar” foi a primeira Escola de Samba, surgida em 1928.

Luiz Antônio Simas, escritor e historiador, destaca um ponto marcante: descendentes de africanos inventaram as Escolas de Samba. “Elas se originam no Rio de Janeiro pelas comunidades negras, que adaptaram ao mundo do samba algumas características dos ranchos Carnavalescos. Só na década de 1960 é que as Escolas de Samba vão deixando de ser predominantemente afrodescendentes. O Carnaval não ficou embranquecido, a força das comunidades negras continua marcante, isso fica claro na bateria, na ala das baianas e em toques de baterias que são inspirados em toques de orixás”, explica.

1984 foi o ano de construção da Marquês de Sapucaí, a Passarela do Samba. Projetada por Oscar Niemeyer, a construção foi batizada de Sambódromo e tornou-se palco dos desfiles. **As colunas das arquibancadas são vazadas com uma lágrima, que remete ao pierrô, que chora pelo amor da colombina.**

DOUGLAS LOPES



O termo *Carnaval* é derivado de “Carne Vale”, que significa “Adeus à carne”. O propósito da festa é ter uma última semana de festas antes da abstinência de 40 dias. A data do Carnaval muda todos os anos de acordo com a Páscoa, que é determinada pela lua, fórmula feita pelo Conselho de Nicéia, em 325 anos antes de Cristo.

Minha roupa é de Carnaval, meu cabelo é igual

Quais são as maiores tendências de cabelo e roupa para curtir o Carnaval 2020? A Maré tem os profissionais e lojas perfeitos para te fazer brilhar na folia

FLÁVIA VELOSO

O Maré de Notícias consultou especialistas em moda e barbearia na região, para dar as dicas que vão fazer o corpo e a cabeça da galera no Carnaval 2020. Com que roupa você vai cair no samba? Seja de *body* ou *shortinho*, de cabeleira, cabeluda ou descabelada, o importante é cair na folia!

O samurai das navalhas

O barbeiro mais falado nas nossas redes sociais é um rapaz conhecido como **Juninho Samuray**. Ele é "cria" do Complexo do Alemão e, há seis anos, corta cabelo na Maré, atrás do Campo da Paty, na Nova Holanda.

E essa fama não é à toa. Os cortes, desenhos e colorações feitas por Samuray são impecáveis. Ele acompanha as tendências e aprimora suas técnicas, para oferecer sempre o melhor aos clientes.

“Eu aprendi a cortar cabelo com um colega. A gente cortava o cabelo um do outro, e ele ia me ensinando. Um dia, ele se mudou, eu tive de passar a cortar meu próprio cabelo e ir me especializando sozinho. Na época, trabalhava como portei-



Lucas Wolney desenhando um dos estilos que serão tendência no Carnaval de 2020. Ele atua na Barbearia NoPrumo, na Baixa do Sapateiro

ro e fui mandado embora. Já tinha vontade de trabalhar como barbeiro, então entrei para a área. Peguei minha rescisão e meti a cara. Montei meu primeiro salão, atrás do gol do Campo da Paty”, contou Juninho, sobre a coragem que teve em mudar totalmente de profissão e de vida.

Hoje, seu salão continua atrás do Campo, mas não mais atrás do gol. Quem não o conhece e entra pela primeira vez em sua barbearia,

suspeita da alta procura pelos serviços do barbeiro, isto porque o salão está quase vazio, no máximo com ele e mais dois clientes. O motivo é que o Samuray só faz seus cortes com horário agendado, justamente para que ele e seus clientes, que são da Maré e de outros lugares da cidade, fiquem confortáveis.

Elas também deixam na régua

Quem disse que barbearia não é lugar para mulher? Tanto é que a **Artenisia Barboza**, mais conhecida como Isa, comanda o próprio negócio, a Barbearia da Isa, na Baixa do Sapateiro, em frente à Praça do 18.

Há sete anos, ela veio do Ceará para a Maré, onde tem familiares. Conseguiu alguns empregos, mas sentia que não se encaixava em nada que arrumava. Querria mesmo era ser barbeira, mesmo ainda nem sabendo cortar cabelo, na época.

Começou a investir no

seu sonho há três anos, fez cursos e montou o próprio salão, na cara e na coragem. Mas nem sempre foi fácil conseguir clientes. Ela começou sozinha no salão, e o preconceito, por ser barbeira, manteve o público afastado. “No começo, tive dificuldade. Vinha um ou dois. Depois foi se espalhando, fui mostrando meu trabalho e agora o salão vive cheio, principalmente nos fins de semana”, contou Isa. Hoje, ela trabalha com mais dois barbeiros, que ela contratou.

Um empreendimento novo que deu certo

A Barbearia do Rodrigo é pequena no tamanho, mas já é grande no sucesso que faz na Rua Principal da Vila do João, próximo ao ponto de mototáxi, quase chegando à Avenida Brasil.

Assim como Isa, **Rodrigo Oliveira** veio do Ceará e está na Maré há seis anos. Cortar cabelo é um ofício



Juninho Samuray, da Nova Holanda, estuda com frequência para conhecer as técnicas de corte e pintura



DOUGLAS LOPES

Stefany veste conjunto dourado e Jonathan veste sunga prateada da Manhattan Modas. Camila veste body azul da SterBia Fashion. Acessórios da SterBia Fashion

que veio da família e que o barbeiro aperfeiçoou depois de chegar no Rio de Janeiro, até montar sua barbearia, que tem um ano e quatro meses de funcionamento. Rodrigo nunca fez curso. Foi aprendendo as técnicas, assistindo a vídeos na internet e começou a praticar, cortando os cabelos de seus primos.

A localização da barbearia foi favorável para que o negócio prosperasse, por conta da intensa circulação de pessoas: “Quando comecei, aqui, foi fraco, mas perseverei. As pessoas começaram a conhecer meu trabalho e deu certo. Elas passavam, olhavam os cortes... Quem vinha, sempre elogiava e aí espalhava para outras pessoas”, contou Rodrigo sobre a trajetória do seu empreendimento.

Mesmo sendo uma barbearia com pouco tempo de estrada, a competência de Rodrigo e Juliano Alves, que também trabalha no local, tem atraído clientes até de fora da Maré, da Zona Norte à Zona Sul.

Tendências para os melhores visuais nos dias de festa

Nessas e em outras barbearias da Maré, o público masculino (e até o feminino

que gosta desse tipo de corte) tem procurado técnicas específicas para curtir a folia com o penteado impecável.

O *fade*, que já foi chamado de “disfarçado”, é o corte mais pedido, que consiste na técnica de fazer um *dégradé* com o próprio cabelo do cliente, indo do corte mais baixo ao mais alto. O risco e os desenhos no cabelo também são detalhes de corte que estão bombando. Penteados feitos com pomada e laquê dão vida ao famoso “blindado”, uma técnica de penteado que deixa o cabelo intacto por horas, pronto para sobreviver aos dias intensos de bloco de rua.

Na área de descoloração e tintura, o que não falta é opção. O que a galera mais tem pedido nesta época do ano são os reflexos, que consistem na descoloração de vários pontos do cabelo, dando uma aparência de várias bolinhas loiras. A descoloração de todo o cabelo, criando o platinado, tem sido moda há alguns anos no Carnaval carioca e, em 2020, não está sendo diferente. A partir da descoloração, também é possível fazer tintura dos fios, é só aplicar a cor desejada. Outra técnica para colorir é feita com o aerógrafo, uma máquina em *spray* que per-

mite o uso de várias cores, em uma aplicação rápida e muito criativa, que sai na água e não prejudica os fios, como acontece na descoloração.

Para as fantasias, dá para apostar em muitas opções. Devido à febre da música “Verdinha”, da cantora Ludmilla, pode-se fazer fantasia sobre o tema

de diversas formas. Outras opções como personagens de desenhos, Sol e Lua, flores, arco-íris, sereia, fantasia de casal e até com temas políticos vêm tomando conta dos últimos carnavais. Os *bodies* com meia arrastão, conjuntos de *tops* e *shorts* ou *hot-pants* (aqueles *shorts* ou biquínis bem curtinhos e de cintura alta) e arcos de diversos temas para a cabeça também são uma ótima opção para este ano.

E é possível se montar gastando pouco. “Pode pegar roupas que se tem em casa, cortar, escrever na blusa, colar enfeites e paetês com cola quente, pintar, fazer plaquinhas com frases... Dá pra ficar na moda gastando muito pouco”, dá a dica a produtora de moda **Juliana Henrik**, “cria” do Complexo do Alemão.

O que não pode faltar no Carnaval é muita, mas muita purpurina, criatividade, consciência e respeito às pessoas na hora de curtir. Uma boa folia a todos e todas!



Queremos agradecer especialmente à equipe da NoPrumo Barber: barbeiro Lucas Wolney, Matheus Oliveira, Magno Rodrigues, Rafael Costa; a David Vicente e Letícia Leal, que nos ajudaram na produção das fotos; a Letícia Santos, dona da casa onde fizemos as fotos para a matéria; aos modelos: Jonathan Monteiro, Camila Felipe e Stefany Vital; e às lojas de roupa Manhattan Modas e SterBia Fashion, que nos cederam as roupas.

DOUGLAS LOPES



Jonathan, Stefany e Camila aguardam ansiosos pelo Carnaval [Conjunto listrado da SterBia Fashion]

A arte da preservação

Profissionais do conserto de roupas, sapatos e panelas resistem ao consumo em massa e provam que preservar pode ser muito melhor que comprar novo

FLÁVIA VELOSO

Qual foi a última vez que você mandou um pertence para o conserto, para não precisar comprar novos? A grande quantidade de lojas, promoções e condições de pagamento facilitam a compra de novos produtos, levando ao descarte dos antigos. Por que não consertar, ao invés de descartar?

Certos produtos, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos e móveis, ainda recebem uma segunda chance, devido aos preços mais elevados quando comprados diretamente nas lojas, mas tornou-se muito comum que se substituam roupas, sapatos, panelas e demais objetos que não custam tão caro assim.

Os costureiros, sapateiros e funileiros de panelas são profissões que datam milhares de anos na História da humanidade e que resistem ao tempo. Além do conserto de acessórios e objetos, os trabalhadores destes ofícios preservaram seu espaço se reinventando, e até usam suas habilidades para dar outras utilidades aos objetos que chegam às suas mãos.

Neste funileiro de panelas, a Maré confia

José Severino de Oliveira conserta panelas na esquina da Rua Teixeira Ribeiro com a Flávia Farnese, há 10 anos. Aprendeu o ofício observando outros profissionais trabalhando, e hoje faz conserto de qual-



José Severino é referência trabalhando com conserto de panelas



Tem sido cada vez mais comum profissões que lidam com consertos irem desaparecendo devido ao consumo exagerado de produtos quer panela.

Uma cliente fixa de Seu José diz que ele é um dos únicos funileiros de panelas que conhece na Maré, então quando precisa dar uma renovada nos utensílios, sai de sua casa no Morro do Timbau e leva até ele, que sempre faz um bom trabalho.

O funileiro diz que não é uma profissão difícil, mas que, às vezes, precisa de ferramentas de trabalho que só encontra em oficinas, como quando precisa desamassar as panelas.

“Todo dia vem cliente consertar panela, da favela toda. Tem gente que não conserta bem, então o pessoal volta aqui, e eu não cobro caro. De manhã, saio para comprar material, porque também vendo peças de fogão, e à tarde fico aqui, de domingo a domingo”, contou José Severino sobre o dia a dia de sua profissão.

45 anos de experiência na sapataria

Já no Parque União, na Rua Raul Brunini, o sapateiro **José Paulo**, conhecido como Paulinho, recebe vários pedidos de conserto de sapatos, de clientes que confiam no seu trabalho. E não é para menos, o sapateiro tem 45 anos de profissão. Aprendeu por curiosidade, aos 8 anos de idade, quando ficava sentado na porta de um sapateiro, até que ele se ofereceu para ensinar o ofício ao pequeno José Paulo. Seu trabalho é tão bom, que brinca: “Só não conserto chulé.” A qualidade do trabalho fez com que os fregueses se tornassem fixos, conquistando gente até de fora da Maré.

Paulinho explica que consertar sapato tem de valer a pena. Não adianta mandar para o conserto se o sapato estiver muito gasto, e isso é analisado pelo sapateiro. E os repa-

VOCE SABIA? O sapato mais antigo já encontrado tem mais de 7 mil anos, é feito de fibra de plantas e foi encontrado no sítio arqueológico Arnold Research Cave, no estado de Missouri, nos Estados Unidos da América. Entretanto, nas pinturas rupestres (pré-históricas, que datam de 10 mil anos antes de Cristo), pode-se identificar sapatos usados pelas figuras humanas.



DOUGLAS LOPES

José Paulo, o Paulinho - Parque União - conserta e também confecciona sapatos

ros não são muito baratos, portanto, o produto deve ser de boa qualidade, que valha em loja no mínimo R\$150. Paulinho garante que, depois do conserto, é muito difícil que volte a apresentar defeitos.

José Paulo já confeccionou sapatos, mas explica que a confecção é muito difícil para ele fazer sozinho. Ele, inclusive, já inventou um tipo de sapato que não deixa entrar areia, mas infelizmente não conseguiu vender a patente: “Há anos inventei um sapato que não entra areia, inclusive virou notícia, mas não consegui uma empresa que comprasse a patente. Por fim, dei de presente para um rapaz, que sempre traz chuteiras para consertar, e ele afirmou, depois de

usar, que realmente não entra areia”, contou, sobre sua criação.

Um novo olhar para as roupas

Creusa Rosa da Silva nasceu no interior de Pernambuco e aprendeu o básico da costura com as matriarcas da família. Aos 18 anos, veio para o Rio de Janeiro, onde já trabalhou como dona de bar, vendedora de flores, de sanduíche na praia, de alho no trem e fazendo quentinhas. A intensa troca de ocupações de Creusa é um traço de seu espírito livre. “Eu não poderia ser uma mulher do tipo ‘Amélia’. Sou dessas mulheres livres. Se eu quero, vou fazer. Temos de respeitar o espaço das pessoas e elas têm de respeitar o nosso”,



DOUGLAS LOPES

Creusa da Silva - Morro do Timbau - faz ajuste de roupas e cria peças de retalhos das roupas

VOCE SABIA? Estudos mostram que as pessoas usam roupas há mais de 30 mil anos. As primeiras agulhas eram feitas de ossos de animais ou marfim. Foi só no século XIV depois de Cristo que a agulha de ferro foi inventada. Já a primeira máquina de costura foi patenteada em 1790, por Thomas Saint. O modelo da primeira máquina foi evoluindo até o ano de 1851, quando Isaac Singer, da famosa marca Singer, inventou a máquina de costura com pedal, a mesma usada ainda hoje.

exalta a pernambucana.

Há aproximadamente 10 anos, já morando no Morro do Timbau e onde também é costureira, Creusa começou a se aperfeiçoar no conserto de roupas e reaproveitamento de tecidos assistindo a vídeos na internet, e vem adaptando as técnicas que aprende para dar uma cara nova às peças. “Trabalho com conserto, porque as pessoas precisam. Às vezes, as roupas custam muito caro, então elas consertam. E eu não remendo as peças, porque acho que fica feio, faço consertos que dão um detalhe de customização”, explica sobre seu trabalho diferenciado.

Essa criatividade faz tanto sucesso que ela possui clientes em toda a ci-

dade, muitas na Zona Sul, inclusive. Além do bom trabalho nos consertos, ela ainda transforma roupas: vestidos viram saias, calças ganham customizações e até retalhos e tecidos inutilizados viram bolsas, mochilas e chinelos, que ela vende na favela.

Nem tudo o que é descartado, é lixo, mas...

Jogar fora não pode mais ser uma atitude inocente. O Brasil é o 4º País que mais produz lixo no mundo, com um total de 380 kg de resíduos sólidos produzidos por pessoa ao ano (Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2018/2019). Certos materiais levam centenas de anos para se decompor.



Nunca é tarde para um sonho

Aos 69 anos de idade, José Renato persegue o sonho de ser psicólogo e viu nos estudos uma outra maneira de enxergar o mundo



DOUGLAS LOPES

José Renato foi selecionado para estudar no Pré-Vestibular Redes de Saberes 2020

FLÁVIA VELOSO

Em sua primeira experiência fazendo a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), **José Renato Ferreira da Silva** chamou a atenção de um repórter do Jornal Extra, pois não é comum ver um senhor de 69 anos aguardando no local de prova para prestar vestibular.

Seu José Renato é morador da Praia de Inhaúma, na Maré, junto com a esposa, **Sônia**. Nascido no interior do Rio de Janeiro, ele tem há anos a ideia de se formar em Psicologia, para poder ajudar as pessoas com questões psicológicas. Em 2019, após anos sem estudar, concluiu o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Redes da Maré e deu o primeiro passo para alcançar seu sonho.

Um caminho cheio de obstáculos

A caminhada até esse momento não foi fácil. Seu José Renato largou a

escola no antigo Ensino Primário, ainda criança, por conta de uma leucemia, da qual conseguiu se curar. Aos 59 anos, ele voltou a ter problemas de saúde, sendo diagnosticado com uma hérnia umbilical. Após passar por três cirurgias e ainda sentindo dores na época, encontrou na escola um ânimo para seguir em frente: “O que me restou foram os estudos. A escola me ajudou muito, porque me fez esquecer os transtornos que estavam acontecendo na minha vida”, contou.

Foi em 2016 que Renato voltou a pegar nos cadernos e canetas, quando se matriculou no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), próximo de sua casa. A ideia veio de Dona Sônia e, embora o marido tenha pensado em desistir algumas vezes, ela o incentivava a continuar. A insistência foi tanta, que o marido tomou gosto pelos livros e passava horas por dia, estudando. Quando tinha

dúvidas, não hesitava em tirá-las com professores, amigos e vizinhos.

Conhecimento é para todos

Sônia sempre deu muito valor aos estudos, então batalhou para que os filhos concluíssem o Ensino Médio: “Mesmo morando na favela, quero que meus filhos tenham estudo. Trabalhei muito para que eles terminassem a escola sem precisar trabalhar”, explicou a matriarca. O mesmo exemplo ela e o esposo tentam dar aos fiéis da Assembleia de Deus, que construíram na Praia de Inhaúma, onde são pastores, para que os fiéis busquem conhecimento pelos estudos.

Seu José Renato conta que a ideia de se tornar psicólogo surgiu há muitos anos, quando estava se formando para virar pastor: “Um pastor bem antigo, chamado Timóteo, que ia me aprovar, passou uns 10 minutos olhando para mim, então pegou na minha mão e disse: ‘Vou te aprovar agora como pastor, mas eu profetizo que um dia você será psicólogo’.

Eu comecei a chorar na hora, e aquilo nunca mais saiu da minha cabeça”, lembrou Renato, emocionado.

Profissionais que apoiam

Foi próximo à data da prova que José descobriu que estava inscrito no ENEM. A surpresa foi feita por suas professoras da EJA da Redes da Maré, que o inscreveram para que ele desse continuidade aos estudos. Mesmo não tendo achado a prova muito difícil, o morador da Praia de Inhaúma fez o vestibular de 2019 apenas como um teste, pois em 2020 vai realmente estudar para o ENEM. Ele se inscreveu no Curso Pré-Vestibular (CPV) da Redes da Maré, que prepara alunos com conhecimentos que os ajudam a ingressar em universidades, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entre outras.



DOUGLAS LOPES

Sônia foi grande incentivadora para o retorno de José Renato às salas de aula em 2016

NA MARÉ

**Carnaval da Escola de Samba e Blocos da Maré****Siri Folia**

Evento de samba e pagode, com a Banda Fuzuê.

Quando - 18 de fevereiro, às 16h

Local - Rua Cruzeiro do Sul, Roquete Pinto

Valor - R\$ 60,00 (abadá), com direito à cerveja, água e refrigerante

GRES Siri de Ramos

Desfile da Escola de Samba do Grupo B.

Quando - 25 de fevereiro, terça-feira (ordem de desfile ainda a definir)

Local - Estrada Intendente Magalhães, Campinho

Bloco Gargalo da Vila

Moradores que há 18 anos desfilam pelas ruas da Vila do João e Conjunto Esperança.

Quando - 23 de fevereiro, domingo, às 15h

Local - Ponto de partida na Rua 11, na Vila do João

Bloco Se Benze Que Dá

Moradores que há 15 anos desfilam pelas ruas da Maré.

Quando - 15 e 29 de fevereiro, às 15h.

Local - dia 15 - ponto de encontro na tabacaria (Via B/9, Vila dos Pinheiros), sentido Roça (Travessa Nova Jerusalém, Morro do Timbau); dia 29 - ponto de encontro na Rua São Jorge, Nova Holanda, sentido Roça (Travessa Nova Jerusalém, Morro do Timbau).

Lona Cultural Herbert Vianna

Rua Ivanildo Alves, s/nº - Maré
As programações são gratuitas.

Espaço de Leitura Jorge Amado

O acervo, constantemente atualizado, atende a faixas etárias distintas, com obras de literatura brasileira e de várias áreas do conhecimento.

Horário - de segunda a sexta, das 13h às 19h

Projeto Nenhum a Menos

Contribui para a melhoria das aprendizagens formais de crianças que enfrentam dificuldades de leitura e escrita.

Quando - segunda a sexta, das 15h às 18h

Público-alvo - crianças e adolescentes de 6 aos 15 anos

Construindo sonhos: Oficina de construção de fantasias infantis

Oficina voltada para o público infantil a partir da ludicidade e do direito ao brincar.

Quando - 12 e 13 de fevereiro, às 15h30

Público-alvo - crianças de 8 aos 12 anos

Maré a Céu aberto

O projeto busca contar memórias e histórias de cinco pontos na Maré e um dos locais é a Praça do 18

Quando - quintas-feiras, às 15h30

Público-alvo - crianças e adolescentes de 8 aos 17 anos

Lona na Rua: O Parque Lage é nosso!

Atividade visando promover acesso a equipamentos culturais e à cidade de maneira geral.

Quando - 8 de fevereiro, às 10h

Público-alvo - crianças e adolescentes da Maré

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto

Atende à demanda de jovens e adultos de um lugar para leitura, pesquisa e estudo.

Quando - segunda a sexta
Horário - 9h às 21h

Local - Rua Sargento Silva Nunes, 1.008 - 2º andar - Nova Holanda

Sala de Leitura Maria Clara Machado

Para o público infantil, leitura, contação de história, oficinas, material para desenho, pintura e uma variedade de brincadeiras e jogos.

Quando - segunda a sexta
Horário - 14h às 20h

Local - Rua Sargento Silva Nunes, 1.008 - Nova Holanda

Centro de Artes da Maré

Oferece uma intensa programação de eventos artísticos, culturais e sociopolíticos.

Quando - de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 9h às 13h

Local - Rua Bittencourt Sampaio, 181 - Nova Holanda

BLOCOS PELA CIDADE

**Cacique de Higienópolis**

Quando - 8 de fevereiro (sábado), às 16h

Local - Rua Tamarana, 11, Higienópolis

Boi da Vila da Penha

Quando - 9 de fevereiro (domingo), às 13h

Local - Rua Ápia, 890, Vila da Penha

Bunda Rachada

Quando - 15 de fevereiro (sábado), às 16h

Local - Rua Romero Zander, 363, Ramos

Fala Bobagem

Quando - 16 de fevereiro (domingo), às 14h

Local - Praça Paulo Setúbal, Vila da Penha

Deixa Que Eu Te Atravesso

Quando - 16 de fevereiro (domingo), às 14h

Local - Rua Rio Preto, Brás de Pina

Discípulos de Oswald

Quando - 19 de fevereiro (quarta-feira), às 17h

Local - Largo do Amorim, Manguinhos (Fiocruz)

Unidos do Chapadão

Quando - 21 de fevereiro (sexta de Carnaval), às 19h

Local - Travessa dos Campeões, Ramos

Bloco do Rock

Quando - 21 de fevereiro (sexta de Carnaval), às 19h

Local - Praça Iaiá Garcia, Ribeira, Ilha do Governador

Banda Penha

Quando - 22 de fevereiro (sábado de Carnaval), às 16h

Local - Avenida Lobo, entre a Rua Cintra e Santiago, Penha Circular

Ciganas Feiticeiras de Olaria

Quando - 22 de fevereiro (sábado de Carnaval), às 17h

Local - Rua Paranhos, esquina com João Rego, Olaria

Vermelho e Branco da Z-10

Quando - 23 de fevereiro (domingo de Carnaval), às 9h

Local - Praça São Pedro, Cacuia, Ilha do Governador

Bloco dos Palhacinhos

Quando - 23 de fevereiro (domingo de Carnaval), às 16h

Local - Estrada do Quitungo, 1221, Brás de Pina

Acadêmicos do Juramento

Quando - 24 de fevereiro (segunda de Carnaval), às 16h

Local - Av. Vicente de Carvalho, 398

Bonecas Deslumbradas de Olaria

Quando - 25 de fevereiro (terça de Carnaval), às 16h

Local - Rua Conselheiro Paulino, 567, Olaria

Block'n Roll

Quando - 25 de fevereiro (terça de Carnaval), às 17h

Local - Praça Iaiá Garcia, Ribeira, Ilha do Governador

Ainda Aguento

Quando - 26 de fevereiro (quarta de Cinzas), às 11h

Local - Praia da Engenhoca, Ribeira, Ilha do Governador

Bloco do Brow

Quando - 28 de fevereiro (sexta), às 18h

Local - Praça Iaiá Garcia, Ribeira, Ilha do Governador

Banda Devassa

Quando - 29 de fevereiro (sábado das Campeãs), às 16h

Local - Rua Patagônia, 75, Penha

Quem Vai, Vai, Quem Não Vai, Não Cagueta

Quando - 1º de março (domingo), às 18h

Local - Praça Jerusalém, Jardim Guanabara, Ilha do Governador

Delícias que cabem no bolso

Aproveitando a matéria dos temperos, a nutricionista Gabriella Gachet, que também é especialista em segurança nutricional e qualidade de alimentos, indica uma receita que além de barata, é saudável. Ela pode ser usada para temperar alimentos diversos, como arroz, feijão, sopa, carne de porco, de frango e peixe.

PRODUÇÃO: SAL DE ERVAS FINAS

Ingredientes:

- Alecrim desidratado - 1 colher de sopa
- Manjericão desidratado - 1 colher de sopa
- Orégano desidratado - 1 colher de sopa
- Salsinha desidratada - 1 colher de sopa
- Sal refinado - 2 colheres de sopa

Preparo:

1. Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata bem.
2. Guarde a mistura em um recipiente de vidro com tampa.



PICOLÉ

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Direta

Escreva o nome de cada definição nos quadradinhos.

| | | | | |
|------|--------------|-------|----------------|-------------|
| | | | | |
| | | | BATA _ _ | |
| | | | VOGAIS DE LOBO | |
| | | | __ DEIRA | |
| | | | | |
| | | | LEFANTE | COR DO OURO |
| | | __ SA | | |
| SA _ | | | | |
| | | | FO | |
| | | | MEIA | |
| | | | | |
| | COBRA- _ _ _ | | | __ LÁSTICO |
| | | | | |

MARÉ DE DIREITOS

Conheça os pontos de atendimento da Redes da Maré que oferecem orientação sociojurídica gratuita com profissionais do serviço social e do direito

CASA DAS MULHERES

Sábados de 9h a 13h | Casa das Mulheres
Rua da Paz, nº42
Parque União

ESPAÇO DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS

Quartas de 14h a 16h | Espaço Normal
Rua das Rosas, nº54
Nova Holanda

ACESSO À JUSTIÇA

Quartas de 9h a 12h *Quinzenalmente* | Lona da Maré
Rua Evanildo Alves, S/N
Nova Maré

Quartas de 14h a 17h | Redes da Maré
Via A1
Vila Dos Pinheiros
(Anexo ao Ciep Gustavo Capanema)

Sextas de 9h a 13h | Redes da Maré
Rua Sargento Silva Nunes, 1012
Nova Holanda

Para mais informações visite as nossas páginas: @redesdamare @redesdamare

JÁ NAS BANCAS!

Solução

| | | | |
|---|---|---|---|
| O | T | I | P |
| E | R | O | C |
| A | V | S | O |
| R | G | A | M |
| J | A | R | O |
| M | T | R | E |
| B | R | A | P |
| O | F | A | S |
| C | O | C | O |
| R | O | Z | G |
| E | A | R | L |
| T | E | R | S |
| F | H | C | H |

O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

(21) 97271-9410